

# O Pesadelo Dos Corções



## Bolsistas brasileiros vão estudar em Moscou

Mais um grupo de jovens brasileiros acaba de embarcar para Moscou, para cursar a Universidade da Amizade dos Povos "Patrice Lumumba", fundada há dois anos. Essa Universidade, como se sabe, destina-se à juventude dos países subdesenvolvidos. As bolsas de estudo são fornecidas pela instituição, com todas as despesas pagas, inclusive a viagem por via aérea.

O grupo de brasileiros que embarcou sábado último é composto pelas seguintes candidatas que preencheram as condições exigidas pela Universidade:

do Estado da Guanabara: José Dilmei Freitas, Fernando Luis Caldas e Maria da Graça Borborema, candidatas a Medicina;

de Amazonas: Miriam da Silva Marreiros, candidata a Medicina;

do Espírito Santo: Ilma Martins da Silva, candidata a Engenharia;

da Bahia: Vera Felicidade de Almeida, candidata a Medicina;

de São Paulo: José Marinho Gusmão, Silvio Aranha, e José Duarte de Oliveira candidatas, respectivamente, a Medicina, Engenharia e Física.

do Rio Grande do Sul: José Monserrat Filho, candidata a Ciências Econômicas;

do Rio: a jovem paraguaia Dora Guillén, que estudará literatura e língua russa.

Outros bolsistas viajarão para a capital soviética dentro de alguns dias.

Antes da partida dos jovens brasileiros para a Europa, participaram eles de diversos encontros festivos com outros estudantes e visitaram instituições públicas, redações de jornais, editoriais, o Departamento Cultural do Itamarati, etc.

Por outro intermédio, os jovens estudantes fazem um apelo às instituições de relações com o estrangeiro a que lhes enviem materiais de divulgação sobre coisas do Brasil, de forma a que se estabeleçam as mais estreitas relações culturais entre eles e seu país.

O Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-URSS, por seu primeiro secretário, sr. Orlando Melo, desenvolveu intensa atividade relacionada com a ida dos jovens bolsistas para Moscou. Seu endereço: Rua México, 119, sala 1.506, Rio, Est. da Guanabara. Na foto, o grupo de jovens e amigos seus, no aeroporto.

# A Ilha Entusiasmada

«É preciso que os cubanos triunfem — ou perderemos tudo, até mesmo a esperança».

JEAN-PAUL SARTRE

### Perfil de súrio?

Antes a mão, a esquelética mão do mendigo que forte.  
Palma de mão fundeada num mar azul-transparente com o vento a rezar ao continente nos palmares;  
Señor norte-americano.  
Me compre un azucarillo por amor de Dios...

Tilintam, tropicdam, cintilam as slot-machine.

A ilha de Cuba foi uma slot-machine.

Suas luzes acendiam: Mambo Club, Yacht [Club, divinas de generais.  
Suas luzes apagavam: United Fruit Company.  
Suas luzes acendiam: palmeiras com olhos e velados de mormaço.  
Suas luzes apagavam a lua ace carnevia.

— Island, come to bed with me...

Quotinocturnos bêbedos punkees até o rumor do mar lhe conspiravam.

É um exato tropical. É a sua voz, maciçamente ecoando o mar de gente, o clamor suado, que o vento espalha pelas canaviais e o mar recolhe num marulho azul.

Assim renasce Cuba, a Pátria ou Morte rouquejada desde a voz rouca de Fidel a toda a Ilha Entusiasmada.

Ilha: Tua cauda morderás, em ouro te farás, manchetes levantarás Esperança: Para que não morras — vencerás.

Abril de 1961 (José Fernandes Fafe)



## BRASÍLIA tem sua Aurora

O livro de Oscar Niemeyer — Minha Experiência em Brasília — foi dos mais procurados no recente Festival do Escritor. A madrinha do famoso arquiteto foi a cantora Aurora Miranda, que não se cansou em assinar autógrafos (foto). O livro de Niemeyer (Editorial Vitória) continua a constituir um dos maiores êxitos de livreria deste ano. No Rio, São Paulo e outros Estados e das obras "mais procuradas nas livrarias".

## RUI FACÓ

Não é só no Brasil que existem os Corções. Entre nós, são, naturalmente, mais primários, mais grosseiros, chegando ao insulto vil, nivelando-se aos Pena Bôto e aos David Nasser. Mas vimos agora, depois do feito maravilhoso do segundo astronauta soviético Gherman Titov, o cientista inglês Sir Bernard Lovell lamentar que também na Inglaterra existe essa fauna dos que odividim: das realizações científicas da União Soviética, e lhe perguntar se, de fato, Gagarin havia dado uma volta em torno da Terra num saíte. Isto é um perigo para nós mesmos — conclui Lovell. As 23 horas passadas pelo segundo cosmonauta soviético se acabou com muitas dúvidas, deve originar outras formas de ceticismo ou de menosprezo, ante a realidade da Ciência e da Técnica na URSS. É um ceticismo que tem a mesma origem daquele que punha a ridicularizar os planos quinquenais soviéticos, que previa a derrota do primeiro país socialista pela Alemanha nazista. É um ceticismo de classe. Uma porcentagem dos céticos é por ignorância, outros, por má fé, ainda quando possuem certos conhecimentos científicos. Mas os conhecimentos científicos também se limitam por barreiras de classe, criando obstáculos mentais quando entram em jogo interesses de classe.

Afirmava Lênin que se as matemáticas contrariassem interesses, existiriam as que as contestassem. E na prática é assim.

Os que duvidam ou menosprezam hoje as conquistas da Ciência na União Soviética pretendem pôr em xeque a corrente histórica mais avançada de nossa época, o socialismo, não o socialismo de fachada dos partidos social-democratas ou "trabalhistas", mas o socialismo que está realmente transformando a face do mundo e revertendo inexoravelmente o regime caduco que substituiu o feudalismo e se obstina em sobreviver a si mesmo: o capitalismo.

É natural que nos círculos clericais — embora sejam sacerdotes de espírito aberto — e nas vizinhanças da Igreja Católica, sobretudo, do num país ainda atrasado como o nosso, apareçam os mais raivosos adversários do progresso da Ciência contemporânea. A Igreja Católica, sua cúpula dirigente, transformou-se no Brasil no mais fiel aliado de tudo o que há de mais retrógrado entre nós. Antes mesmo do voo de Gagarin, já o cientista católico Gustavo Corção afirmava textualmente: "Quem que eu publique minha tristeza, meu sentimento de estar apinhando, minha impressão de estar recebendo bofetadas na inteligência? Al vai a confissão publicada. Se isso alega alguém, alegrem-se. Eu tenho diante de mim a face iluminada de um rapaz comunista no dia em que os russos marcaram um gol na Liza. E o que vi nessa face humana passou a ser ingrediente obrigatório de meus pesadelos." (Diário de Notícias, suplemento literário, 18 outubro de 1959).

Al temos o quadro completo do mundo de nossos dias: o jovem de face iluminada ante as perspectivas do futuro humano, e o homem do passado, agarrado aos restos de um mundo que se está acabando — e em pesadelo por isso mesmo. Quando insulta Gagarin, comparando-o a uma cadeia, é o seu ódio de classe que rebenta por todos os poros, por cima de seu "humanismo" cristão. É porque sente, ainda que por instinto, que os progressos científicos da atualidade não se conformam já nos estreitos limites do capitalismo e somente o socialismo pode comportá-los e dirigi-los em proveito do homem e não de uma classe minoritária e extremamente egoísta.

Esse ódio dos reacionários às conquistas da Ciência e da Técnica não é um fenômeno restrito à nossa época. A história conhece os seus exemplos, dos mais vivos e interessantes. Quando da vitória da Revolução burguesa na França, o escritor católico Joseph de Maistre abandonou a Savóia, que tinha sido anexada à França, e se colocou a serviço do rei da Sardenha, aguardando mais tarde para o baluarte da reação europeia na época, a corte zarista de Petersburgo. Em sua "Memória sobre a instrução pública na Rússia", de Maistre recomendava "abster-se de maneira ab-

## Canto de Página

### Enéid

## Em pilulas

Os colonistas sociais e os esnobes desta cidade, fiam, muito zangados com Gagarin. As moçoilas acharam-no um "pão", uma revista apontou-lhe logo um amocandestino. — Pois não é que o homem fingia, (le fingia é deles) só falar russo, quando fala também inglês e francês? Gagarin Homem, dizem alguns, nem tomava conhecimento dessas cozinhas. Veio em missão de paz, não trazia no seu programa brilhar em levés ou dançar cha-cha-cha. Sorria muito e isso irritou os esnobes. Gagarin pode sorrir, tem muitas razões para isso.

Reparem bem: o noticiário apresenta — o segundo cosmonauta — Titov como um soviético muito alegre, galhofeiro, usando piadas. Mas se Titov vier ao Brasil agradecer aos colonistas e aos esnobes?

Reparem mais: ainda tão caro e tão difícil o pão, que quando hoje uma pessoa "bem" chama alguém de pão? Uma homenagem à beleza. Não é boa, essa? Outra coisa: vocês já viram alguém vir ao Brasil sem ter um amor clandestino? Nem Gagarin escapou. Como gostamos de criar amores misteriosos neste nosso país. E há tanto sol, tanta luz que a mim me parece os mistérios facilmente podem viver num país assim tão iluminado, tão clara.

Bondes a oito cruzeiros. Fovo pobre e desgraçado a carioca. Antes o bonde era veículo de pobre, pelo menos assim a Light os apresentava. Agora vai ficando veículo de remediado, e mais triste é que um bonde é sempre um amontoado de ferro velho, cujo maltratado, arrastando-se como uma tartaruga. Decididamente o povo carioca — o povo brasileiro também — vive de leitmos que é, como na samba.

Quem não conheceu, quem não conversou com Ana Seghers e seu marido, o Professor Schmidt, não sabe o que perdeu. Há muito tempo eu não via gente tão genia, tão profundamente gente. Ambos sofreram muitíssimo, foram vítimas do fascismo alemão o que não impediu que continuassem na linha, no caminho que se tracaram: o de lutar pela humanidade, o de viver na luta pelos direitos dos homens e pela Paz.

Uma frase de Ana: — Só se é muito feliz quando se conheceu dois muito ruins. A Paz é o paraíso.

Os motoristas de carros funéreas reclamaram aumento de salários reivindicando em colaboração com os seus colegas transportadores de carga. O advogado da Santa Casa veio e gritou: — Defunto não é carga!

Tudo indica que os motoristas de carros funéreas vão fazer greve. De acordo. Se defunto não é carga, por que o tal advogado não os leva no ombro para o cemitério?

Hoje, amigos, estou fornecendo pilulas de assuntos ou assuntos de pilulas. Desculpem, mas também de pilulas vive o homem.



## Cuba em Bangu

Promovido por uma comissão de banqueiros amigos de Cuba, realizou-se no dia 12 último, às 20 horas, no escritório eleitoral do deputado Hércules Correia dos Reis, conferência do jornalista e escritor Almir Matos, que discorreu sobre a Revolução Cubana e sua contribuição para a luta anticolonialista na América Latina. Bastante aplaudido, o autor de "Cuba-Revolução na América", assinalou em sua

palestra a importância da lição cubana para o desenvolvimento da luta contra o imperialismo nos países da América Latina e o que representa para a economia e o desenvolvimento daquele país a conquista do poder pelo povo. Na foto, Almir Matos quando autografava um dos numerosos exemplares de sua obra, adquiridos pelos que presenciaram a sua palestra.

# Governador do Pará: Amazônia Esta na Mira do Imperialismo

BELEM, agosto (Do correspondente) — O governador em exercício, sr. Newton Miranda, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa abordando problemas relacionados com a próxima conferência dos governadores, a realizar-se em Manaus.

O governador Newton Miranda chamou a atenção em termos veementes para a gravidade da situação em que se encontra a região amazônica, expondo um programa de realizações

consideradas indispensáveis e que só poderão ser levadas à prática se o governo estadual contar com a decisiva ajuda da União, avaliada, em 30 bilhões de cruzeiros.

Após expor um detalhado plano de realizações, o sr. Newton Miranda acentuou a responsabilidade do governo federal em integrar a Amazônia na coletividade brasileira, relembrando as tentativas já feitas por inimigos do Brasil, de in-

ternacionalizar a Amazônia, o que só foi possível evitar graças à luta patriótica de alguns brasileiros, entre os quais Artur Miranda.

— "O abandono da área amazônica — disse em tom dramático o governador Newton Miranda — constitui a despertar o interesse de potências colonialistas e capitalistas, que não hesitam a esperar a oportunidade para explorar as vastas riquezas que permanecem ainda incultas".

## Tópicos Típicos

Pedro Severino

Na revista O CRUZEIRO, número da semana passada, o colonista Theophilo de Andrade protesta contra o restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. Tal restabelecimento, no entender do Theophilo, fere a "tradição de pundonor" da nossa Chancelaria. O caso é sério: a Chancelaria fica muito mal, segundo o colonista. Ferida logo no pundonor!

Por outro lado, o Theophilo não tem nada que viver preocupado com o pundonor alheio, esquecendo-se do próprio. Se eu fosse o ministro Afonso Arinos, dava-lhe umas boas palmadas... Para que ele aprendesse, pelo menos, a não ser pedante e tirasse o bom gosto de não usar essa palavra ridícula: pundonor.

Como é possível levar a sério um sujeito que, sendo irmão de um cidadão chamado Pereira Lima, tem o nome de Theophilo de Andrade? Superimos ao cachimbado e pudentoso colonista de O CRUZEIRO que, se não quer usar o nome da família, no mínimo atualize a grafia do prenome. Theophilo, com Th e ph, é demais. Qualquer crítica formulada por um sujeito que fala em "pundonor" e assina com graphia arcaica, em princípio, descamba para a galhofa.

Há, depois, a questão do cachimbo. Ao lado dos seus comentários sobre política internacional, o Theophilo faz publicar sempre um retrato em que aparece fumando cachimbo. Ora, fumar cachimbo é uma arte, exige talento especial. Ilya Ehrenburg, romancista soviético, é um virtuoso na arte de fumar cachimbo. O operário João Guilherme, presidente do Sindicato dos Sapateiros da Guanabara, e outro que sabe fumar cachimbo com classe e com dignidade. Mas o Theophilo, coitado, é lamentável. Olhando para o retrato do colonista de O CRUZEIRO, a gente percebe logo que ele tem jeito e pra mascar chibetes. Urge faz-lo compreender que ele precisa tirar o pito da boca e guardá-lo no pundonor.